

levar vida plena

aos outros



Associação Irmãs Franciscanas
da Mãe Dolorosa
Ordem Terceira de São Francisco

Novembro de 2013 # 3

Caros leitores,

Este é o terceiro número da publicação: “Para levar vida plena aos outros” e como antecipamos no primeiro número o tema é: Chamadas e enviadas. Falaremos então, da vocação e missão como Irmãs da Mãe Dolorosa, do modo como estamos inseridas em Jesus, centro da nossa fé e, na sua missão.

O primeiro capítulo das nossas Constituições inicia com a citação bíblica de Lucas 4,18: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres...” Jesus, na Sinagoga de Nazaré, faz suas as palavras do Profeta Isaías, introduzindo-vos na novidade. Antes de tudo declara que é Ele o Consagrado e o enviado do Pai, a realidade e o cumprimento e, ressalta com clareza que aquele antigo anúncio é realidade, é presente: “Hoje se cumpriu esta Profecia”.

Certamente a citação escolhida para introduzir o objetivo e a finalidade da congregação, não é uma frase de felicitação, mas, sim, um programa de vida, uma indicação para o nosso caminho como comunidade, caminho delineado desde o início, a partir das normas de 1883, escritas por Madre Francisca Streitel e assim, os documentos sucessivos. É encorajador saber que muitas mulheres responderam e ainda respondem concretamente ao convite de Jesus, como um contínuo ato de amor a Deus, atraídas pela sua beleza que as torna capazes de cuidar dos outros, especialmente os mais pobres.

Lendo as breves histórias de nossas irmãs que transcorreram suas vidas inteiras no serviço a Deus e aos irmãos e irmãs, e que agora estão em descanso, se sente, que em suas vidas estão sempre empenhadas para dar testemunho ao Amor recebido e doado. As suas atuais limitações, as alegrias e os sofrimentos quotidianos são ocasião para expressar a participação a vida e missão de Jesus. Também o testemunho de algumas irmãs que trabalham diretamente com os pobres, nos faz entender que o serviço que desenvolvem, é um dom que vem de Deus e é um dom para o pobre e para elas mesmas, porque encontra a sua base e medida em Jesus e não na nossa generosidade.

Hoje mais do que nunca, como indivíduos e como comunidade, se faz urgente irradiar Cristo, centro da nossa fé e responder com generosidade para ser instrumentos dóceis e humildes para levar vida plena aos outros.

Ir. M. Teresina Marra, SSM
Superiora Geral

Chamadas e enviadas

Reflexão Bíblica

Jesus nos chama para construir uma relação conosco e para partilhar na amizade, a sua vida e a sua missão.

A nossa herança espiritual

O amor de Deus é rocha segura em nossa vida. Fortificadas por esta experiência, nós também somos enviadas para reparar a casa do Senhor, como fizeram Francisco de Assis e Madre Francisca.

Experiências

Jesus é a revelação do amor do Pai. Ele nos envia aos irmãos e as irmãs, especialmente aos pobres, para ser sinal concreto deste amor: como nós hoje participamos da missão de Jesus para levar vida plena aos outros?

Publicado pela:
Generalado SSM
Casa Generalizia
Via Paolo III, 7-9
00165 Roma, Italia
www.ssmgen.org

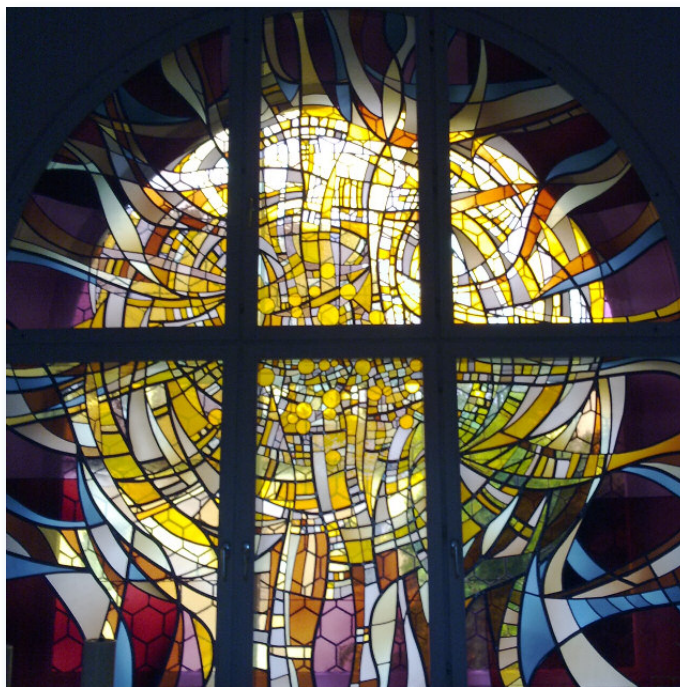
Chamadas e enviadas

Reflexão Bíblica

Desculpe não me lembro o teu nome. Não, não a conheço, não sei nem o teu nome.

Como nos sentimos em ser responsáveis por um grupo e não conhecer ninguém, ou não poder chamar ninguém por nome? Já experimentamos isto?

Hoje, quantas vezes sou chamada por nome? Quando sou chamada, sei que sou eu. Posso fazer de conta que não ouvi, posso virar para o outro lado, ou mesmo perguntar: o que queres? Chamastes-me? Ser conhecido e chamado com o nosso nome esclarece algo acima de tudo: alguém quer construir e aprofundar uma relação comigo. Um nome não é somente um nome, é a chave para entrar em contato com uma pessoa, com tudo aquilo que está por trás dela e que ainda não vimos, é um mistério desvendado.



No Novo Testamento se lê claramente. Cada vez que Jesus quer que se revele alguma coisa a uma pessoa em particular, se dirige a esta pessoa chamando-a por nome.

Em Mc 3,13-16 se lê:

“Depois, subiu ao monte e chamou os que ele quis. E foram a ele. Designou doze dentre eles para ficar em sua companhia. Ele os enviaria a pregar, com o poder de expulsar os demônios. Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro”.

Jesus os chama e os escolhe para duas finalidades: quer que estejam juntos Dele e que sejam enviados por ele. Cada palavra desta frase é de particular importância. Jesus faz a escolha sozinho, por livre vontade e iniciativa. Jesus conhece a pessoa que chama e quer constituir uma relação pessoal com quem escolheu. Chamá-los por nome é importante e se dois tem o mesmo nome, se acrescenta outro para identificar a pessoa. Foram escolhidos para estar com Jesus, não são importantes pelo que fazem, mas, pelo fato de estar com Jesus.

Como é diferente dos nossos dias. As pessoas são escolhidas porque têm tarefas e papéis diferentes, ao contrário, Jesus escolhe as pessoas para permanecerem com Ele. A missão vem depois. Como isto me ajuda. Jesus me chama porque quer que eu esteja com ele. Quando uma relação é profunda, o coração é repleto de consciência, aceitação e amor, o desejo de anunciar vem por si próprio. É este Jesus e é esta a sua mensagem de amor incondicional que quero anunciar – agora. Jesus nos conhece profundamente, eis por que não nos envia imediatamente e não nos envia sozinhos.. Nós somos enviadas duas a duas, somos enviadas com aqueles que estão com Jesus já há algum tempo. Fizemos experiência que os nossos companheiros estão com Jesus e isto nos une, não somos melhores ou piores que os outros.

Fomos todos chamados por nome pelo batismo. Jesus nos que com ele, para que o possamos conhecer melhor. É aqui que acontece uma relação e comunicação reais.

O que me vem em mente, é a famosa teoria do modelo de comunicação de Friedmann Schulz von Thun. As quatro diferentes dimensões da comunicação são:

- *Conteúdo (material)*: do que se trata, dados e fatos pertinentes a mensagem.
- *Revelação ou descoberta de si*: cada vez que alguém se exprime, revela (conscientemente ou não), alguma coisa de si: motivações, valores, emoções, etc.
- *Relação*: O modo com que, a pessoa que fala, exprime e define a relação contigo
- *Apelo*: contém o desejo, o conselho, a indicação e o afeto, que a pessoa que fala está buscando.

Isto tudo, em que diz respeito ao nosso tema de chamadas e enviadas?

Acredito que devemos ser claras sobre o modo em que Jesus comunica, para podermos responder de maneira certa. Quero aplicar o modelo das quatro dimensões da comunicação ao modelo de Jesus para construir relações.

O *conteúdo*, aquilo que Jesus quer transmitir é a vinda do reino de Deus, manifestada por suas palavras e ações; a *revelação de si* é que o *Filho predileto de Deus*; a sua *relação* conosco é aquela de um amigo e de um *servo que oferece a sua vida* para nós; o seu *apelo* é que saíamos e *anunciemos a Boa Nova* a todo o mundo.

Esta é a nossa missão e não pode ser entendida ou realizada se não conhecemos Jesus, aquele que nos enviou. Se não temos com Ele um profundo relacionamento, nos cansaremos muito rápido. Também o ir em missão é difícil se o objetivo não é claro



Volto ao ponto inicial. Jesus me chama por nome e me conhece. Dá-me tempo para estar com Ele – mais e mais tempo (o relacionamento não termina nunca). Assim posso conhecê-lo, contar constantemente com a sua amizade, com o seu amor e sua mensagem. Depois me envia a sair – não sozinha, mas, com outras pessoas que como eu, aprenderam com Ele.

Assim sinto esta confiança: ele está em mim – porque não deveria ir?

Ir. Gudrun Maria Schellner, SSM

A proclamação e a instauração do Reino de Deus são o objetivo da Sua missão: «pois foi para isso que fui enviado» (Lc 4, 43). Mais ainda: o próprio Jesus é a «Boa Nova», como afirma logo no início da missão, na sinagoga da Sua terra natal, aplicando a Si próprio as palavras de Isaías, sobre o Ungido, enviado pelo Espírito do Senhor (cf. Lc 4, 14-21). Sendo Ele a «Boa Nova», então em Cristo há identidade entre mensagem e mensageiro, entre o dizer, o fazer e o ser. A força e o segredo da eficácia da Sua ação estão na total identificação com a mensagem que anuncia: proclama a «Boa Nova» não só por aquilo que diz ou faz, mas também pelo que é. (Redemptoris Missio, 13)



A nossa herança espiritual

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração,” (Lc 4,18)

São as palavras da missão: Deus chama a si e envia a anunciar a todos os povos. Se observar a vida de Madre Francisca Streitell, posso ver claramente como ela viveu profundamente estas palavras do Senhor. Com grande confiança em Deus Madre Francisca partiu tantas vezes, baseando-se unicamente na força destas palavras: “o Espírito do Senhor está sobre mim... e enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres...”.



Desde que conheci Madre Francisca, sempre me chamou a atenção a sua capacidade de “ir”, de “partir”. O fez tantas vezes, deixando seguranças e estabilidade para colocar-se em caminho *Sobre a Sua Palavra*. Basta pensar que por três vezes, em poucos anos, Madre Francisca se dirigiu aos Estados Unidos para dar suporte as suas irmãs na missão apenas iniciada. E atravessar o oceano a mais de um século atrás, não era certamente algo fácil! Eu sinto dificuldade e cansaço quando devo viajar em um avião de um país ao outro, de um continente ao outro, mas, tenho dificuldade em imaginar o que significa empreender tais viagens com meios de transporte de um século atrás.

Pode-se ir, partir, e, de conseqüência, deixar pessoas, lugares, papéis, etc., ou enfrentar fadigas e perigos, quando se fez uma profunda experiência de segurança, quando se está certo de que a própria vida é fundada, apoiada sobre uma rocha segura e estável. E esta rocha segura e estável para Madre Francisca é o amor de Deus.

“Possa a Mãe do Belo Amor nos imergir no mistério do amor de Deus” escrevia Madre Francisca à sua irmã Hedwiges (Maria Francisca da Cruz – Amália Streitell – Cartas aos pais e à Irmã Hedwiges, 25). A nossa fundadora não nos deixou muitos textos escritos, mas, em algumas de suas anotações pessoais e algumas cartas, podemos entender quanto profundamente ela tenha experimentado o amor de Deus para com

ela e o quanto era importante tornar conhecido tal amor também a outros irmãos e irmãs. *Estar em missão* significava para ela partilhar com os outros o bem mais precioso que tinha: o amor de Deus.

A consciência e experiência de ser amada ou amado por Deus são um tesouro de inestimável valor em nossa vida. Na medida em que vivemos e crescemos na relação de amizade e de amor com Deus, podemos viver relações livres e profundas com os outros: *ama o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e o teu próximo como a ti mesmo* (Mc 12, 30-31). Quanto mais é autêntica e viva a nossa relação com Deus, tanto mais podemos viver em modo ordenado todas as outras relações. E na medida em que experimentamos que, Deus nos ama gratuitamente podemos viver a missão e o serviço na gratuidade, na alegria de colaborar com o Senhor, e não na ótica de um dever ou de um salário a ser ganho.

Movida por este amor, Madre Francisca partiu muitas vezes, não parou diante dos obstáculos, medos e hostilidades, mas, intraprendeu caminhos novos, sem esperar que o trajeto e os passos a serem feitos, fossem claros desde o início.

Também na história de Francisco de Assis podemos ver este processo: quando ele se sente chamado por nome na Igreja de São Damião e se sente alcançado pelas palavras do Senhor “vai e restaura a minha casa”, ele se coloca imediatamente em movimento. Sempre pensei que naquele momento, Francisco olhou em sua volta e viu que a igrejinha na qual se encontrava – a casa do Senhor – estava em ruínas e necessitava de ser restaurada. Ele se coloca imediatamente em movimento, começando a restaurar materialmente a casa do Senhor, carregando pedras com suas mãos. Somente um passo após o outro, Francisco descobre que a casa do Senhor é a *Igreja* e que o Senhor o envia para ser na Igreja um sinal de conversão, um instrumento da novidade evangélica, um sinal concreto e transparente do amor de Deus. Somente um passo após o outro Francisco compreende que a casa para restaurar é também o *irmão*, a *irmã*: como pode fazer isto? Ajudando cada pessoa a descobrir a própria dignidade de criaturas feitas à imagem e semelhança de Deus, anunciando através de sua vida, com as palavras, com o cuidado, com o serviço, com a amizade, com a caridade, que Deus ama a cada um de maneira única e especial. Talvez, se Francisco não tivesse começado a carregar pedras para arrumar a igreja de São Damião, não teria entendido o que verdadeiramente significasse o “vai e restaura a minha casa”.

E nós hoje, como restauramos a casa de Deus? Somos verdadeiramente disponíveis a colocar-nos em caminho quando a trajetória não nos é muito clara ou quando não temos as garantias que queremos? Ou quando nos vem muitas dúvidas ou quando os problemas do nosso mundo deixam o nosso olhar turvo? O que significa para nós hoje ter o espírito de coragem, confiança e desenvoltura que tinha Madre Francisca?

Ir. Samuela Maria Rigon, SSM

A missão da Igreja, tal como a de Jesus, é obra de Deus, ou, usando uma expressão freqüente em S. Lucas, é obra do Espírito Santo. Depois da ressurreição e ascensão de Jesus, os Apóstolos viveram uma intensa experiência que os transformou: o Pentecostes. A vinda do Espírito Santo fez deles *testemunhas* e *profetas* (cf. At 1, 8; 2, 17-18), infundindo uma serena audácia, que os leva a transmitir aos outros a sua experiência de Jesus e a esperança que os anima. O Espírito deu-lhes a capacidade de testemunhar Jesus «sem medo».

(Redemptoris Missio, 24)



Experiências

Neste número de *Levar vida plena aos outros*, escolhemos desenvolver o tema: *Chamadas e Enviadas*. Na sinagoga de Nazareth, Jesus nos indica a sua missão fazendo suas as palavras do profeta Isaías: “*Hoje se cumpriu esta profecia que acabais de ouvir*” (Lc 4,18-21). A nossa missão é a mesma. Enraizadas no chamado do Senhor, na vida de Jesus e no carisma da nossa fundadora, também nós somos chamadas e enviadas a proclamar a Boa Nova do evangelho. É por este chamado que continuamos a escolher e procurar o serviço de amor para os outros com caridade e altruísmo. Nós continuamos a escolher e a procurar com um coração aberto e generoso em responder as necessidades de hoje, aos sinais dos tempos. Para viver desta maneira, sabemos no fundo do nosso coração que estamos cumprindo a obra do Senhor: o nosso chamado para renovar o mundo.

Ir. Catherine Marie Hanegan, SSM

Como ponto de partida para afrontar o tema: *chamadas e enviadas*, pedimos a algumas de nossas irmãs, ativamente empenhadas no serviço aos pobres e necessitados e a outras irmãs que estão aposentadas, mas, que em muitas maneiras participam da missão, para responderem as duas perguntas que seguem:

1. “*O que significa para mim participar à missão de Jesus e levar vida plena aos outros?*”

A mais de dez anos atrás, depois de uma meditação sobre o nosso Carisma de Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa, e precisamente sobre o chamado para estar debaixo da cruz dos crucificados de hoje e reconhecer no rosto do pobre o verdadeiro Pobre, Cristo Crucificado, como fez Maria, me perguntava por que o dom de um carisma assim atual não fosse partilhado na África, terra dos crucificados. O Espírito do Senhor já operava organizando encontros e acontecimentos, para que, como congregação, pudéssemos responder ao Espírito do Senhor. Ele, de fato, movido pelas entranhas de misericórdia, ouve o grito dos pobres. Hoje nós estamos em Ifunde, na savana, Diocese de Kahama, e eu estou com outras irmãs, em nome de toda a congregação. Os doentes de malária, de várias infecções, de AIDS, as crianças das pré-

escolas nascidas nas vilas da paróquia, os jovens que são a esperança de hoje e de amanhã, são sinal de que a mensagem de Deus é plenitude de vida para nós e para os outros. Nestes sete anos da nossa presença em Infunde, forma meses de sementes para continuar a anunciar a Boa Nova de que Deus é a plenitude e Cristo é ressuscitado e não morre mais. Participar a missão de Jesus para mim é ver que a sua Palavra é viva ainda hoje.

Ir. Alessandra Maria Zonato, SSM
Tanzânia



A humanidade esconde em si duas jóias e poucas vezes aprecia-se o valor. São o pobre e o doente através dos quais, nós poderíamos nos enriquecer com os tesouros mais preciosos do tempo e da eternidade. Se assistirmos com piedade procurando alegrar a sorte contrária e dolorosa, com amor e gentileza, imitaremos o divino Salvador que se esconde tanto em um, quanto no outro. (Maria Francisca da Cruz Amália Streitel – Escritos Vários e Documentos do Início da Congregação, 109-1)

Quando reflito sobre os anos passados a ensinar e sobre o ministério da pastoral que desenvolvo hoje, tomo consciência que talvez, como no caso de Jesus, “o que uma pessoa é”, é mais importante do “que ela faz”. Depois de ter recebido o Batismo de João Batista no Rio Jordão, Jesus foi fazer o bem, a curar quem estava mal, a dar de comer a quem tinha fome. O nosso chamado baptismal é um convite a participar do ministério de Jesus. Ser discípula de Jesus significa seguir o seu caminho e fazer o que ele fez. Para nós significa sair, viver mais o Evangelho com o exemplo. Participar da Missão de Jesus significa sair, no deserto, rezar ao Pai para ter força. Damos conforto as mães daqueles filhos e filhas que são vítimas da droga e do álcool, curamos de alguma forma, aqueles que em diversas maneiras estão paralisadas ou que estão doentes ou tem necessidade de cura. Deixemos que Jesus nos transforme porque não existe outro coração, mente, mãos e pés que os nossos, para servir o mundo. Como é inacreditável que Deus nos escolheu para transformar o mundo através de nós!



*Ir. M. Corita Ortiz, SSM
US/Caribe*



A característica que nos distingue como mulheres consagradas para sempre ao Senhor, é a vida contemplativa unida ao empenho apaixonado em estar a seu serviço em um ministério as pessoas, em tempo integral.

Como profetas entre o povo de Deus somos as mediadoras da Boa Nova da compaixão e da justiça divina para as pessoas, em situações concretas, não confinadas nas instituições, mas, profundamente enraizadas na Igreja.

Olhando o nosso carisma inicial – e “os sinais dos tempos” – encontramos que o único modo para ser autenticamente fiéis ao carisma da nossa fundação é aquele de expressá-lo em nossas vidas com modalidades novas. É necessária uma FIDELIDADE CRIATIVA – uma visão do futuro iniciado por novas circunstâncias – unida a memória do passado.

A paixão por tornar conhecida a Palavra do Senhor não é meramente uma atividade da vida consagrada; é um elemento essencial se queremos ter o mesmo estilo de direção de Jesus.

*Ir. Mary Lu Slowey, SSM
US/Caribe*

Que os pobres alegrem-se sempre pela amizade das nossas irmãs. Se também não forem sempre ajudados como pede a situação deles, oh, então possam ajudá-los a esquecer por alguns instantes o seu destino triste, com um olhar de amizade, uma expressão de simpatia. Ninguém deve expressar um juízo severo para com os pobres.
(Maria Francisca da Cruz Amália Streitel – Escritos Vários e Documentos do Início da Congregação, 109-2)



2. “Em que modo este mandato influenciou o nosso ministério com e para os pobres?”



“Chamadas e Enviadas”

O chamado à Congregação das SSM é um dom de Deus. Tive o privilégio de responder a este amor e de promovê-lo posteriormente com as crianças, os doentes e os pobres, através do ministério do ensino, na educação infantil, de enfermeira na assistência domiciliar e com o serviço aos idosos na casa de repouso. Com estes ministérios, Deus me deu a oportunidade de viver e de promover a nossa missão por 65 anos. Pude dar uma mão a muitas pessoas que tinham necessidade de assistência. Ora, na minha tardia idade, ajudo as irmãs idosas em qualquer modo possível. Até quando me for possível, farei de boa vontade pequenas coisas, como por exemplo: levar as irmãs de cadeira de roda até a capela ou qualquer outro lugar. Que o Espírito Santo possa continuar a operar em mim quando partilho um pouco de alegria aos outros, contribuindo neste modo à plenitude de suas vidas.

*Ir. Daria Pöschl, SSM
Alemanha*

Fui chamada e enviada ao serviço de Deus pelo Batismo. Fui chamada a segui-lo como discípula com a fé e a graça para ajudar a construir o Reino de Deus e em particular para servir os pobres, os anciãos e doentes.

Estão todos esperando para experimentar o amor e a proteção de Deus, através de nós. Queremos restituir aos pobres a dignidade que merecem como filhos de Deus, seguindo o exemplo de Madre Francisca. Tornar visível o Reino de Deus seguindo o exemplo de Madre Francisca e, tornar visível o Reino de Deus e escancarar os nossos corações com um amor ativo para com o próximo, este era o seu grande desejo. Que o Senhor me ajude a ser aberta às necessidades dos pobres, para que os seus olhos tristes e olhar preocupado me pedem algo. Tu, Senhor, és a fonte na qual busco para oferecer o serviço aos pobres.

*Ir. M. Friedmunda Gaukler, SSM
Viena*



O carisma que emergiu durante os anos de fundação da congregação continua a ser a influência dinâmica que modela nossa missão específica na Igreja. Através de uma vida dedicada de serviço apostólico, vitalizada por um espírito contemplativo, cuidamos dos necessitados, especialmente os pobres e, em nossa própria pobreza, buscamos o Senhor acima de tudo. “Senhor, não desejo mais nada que vós, mas vos desejo possuir inteiramente”. (Nosso modo de Vida, 4)

Tenho 78 anos, faço parte da terceira juventude do espírito e sinto vivo o chamado para levar aos pobres a boa nova do Evangelho de Jesus. A minha missão “hoje” se desenvolve na Casa de Repouso “São José”, em Capanelle, Roma. É uma graça Poder gozar a beleza da vida em comunidade com irmãs de diferentes idades e ao mesmo tempo experimentar as fadigas das nossas internas, mulheres muito idosas e doentes. Todos os dias dirijo a oração do terço e com algumas reflexões, as ajudo a ver a vida, a fé, a família, as pequenas alegrias e sofrimentos como um dom de Deus. Neste lugar tenho tempo e oportunidade para agradecer ao Senhor, pelos outros ministérios que desenvolvi na congregação. Penso as crianças e suas famílias, aos doentes, aos hóspedes, aos pobres que servi e, continuo a rezar por eles. Creio profundamente que a minha vida foi guiada pelo Espírito e que unida a Jesus Cristo, posso ser ainda hoje um instrumento para levar vida plena aos outros.

*Ir. M. Angela Luongo, SSM
Itália*



“Levar vida plena aos outros, especialmente aos pobres”

É fácil dizer isto, mas, me lembro que o bispo que falou durante o capítulo em Roma, disse que devemos nos concentrar sobre o “como”.

Vivendo onde vivo, onde não falta o que comer, o que vestir, um teto para dormir e assistência sanitária, é difícil entender o que significa “ser materialmente pobre”. Do ponto de vista espiritual e psicológico é uma questão bem diferente!

Sinto forte a idéia de que sendo religiosas temos sempre a sensação de ter privilégios particulares. Acredito que as nossas instituições de assistência sanitária cuidam dos pobres de muitas maneiras e que as nossas irmãs muitas vezes ajudam estas instituições a ter uma maior consciência das necessidades deles.

Agora que estou aposentada sinto que a minha doação consiste em sustentar os ministérios com a oração e com as minhas capacidades através de outras modalidades.

*Ir. M. Ruth Linnebur, SSM
US/Caribe*

***“Em espírito eu vi se erguerem duas montanhas...
Numa, reconheci o Carmelo; noutra, o Alverne...
As duas montanhas se fundiram numa só...
O chamado que recebi... pareceu-me ser este.
Unir a vida ativa à contemplação”.***

(Nosso modo de Vida, 53)